



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PRODUÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE SERAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA URBANA

Cássia Adriana Bazi^{1*}, Eduardo Pereira Cabral Gomes²

1. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, SP, Brasil; 2. Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica, SP, Brasil.

*Correspondência para bazicassia@gmail.com

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

A produção e decomposição da serapilheira são elementos essenciais no processo de devolução e ciclagem de nutrientes via planta-solo e fundamentais na regeneração do ecossistema. Os objetivos deste estudo foram: i) analisar ao longo de dois anos o padrão sazonal de produção da serapilheira e suas frações (folhas, frutos/sementes, flores e partes lenhosas) e como este varia de acordo com os principais fatores climáticos (temperatura, precipitação e velocidade do vento); ii) o cálculo da taxa de decomposição (k) da matéria orgânica sobre o solo. O estudo foi realizado no interior da Zona Primitiva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), o qual está sujeita a um considerável efeito de ilha de calor urbano. Para a estimativa da produção foi delimitada uma área com 70 parcelas de 10x10m na qual 30 coletores circulares foram distribuídos aleatoriamente. O material foi coletado mensalmente de maio/2015 a abril/2017, seco em laboratório até obtenção do peso constante e triado em frações. O mesmo procedimento, com coletas trimestrais, foi adotado para a obtenção da serapilheira acumulada sobre o solo. A produção anual foi de 10.033,61 Kg/ha \pm 536,37 e 9.666,56 Kg/ha \pm 544,41 Kg/ha, respectivamente e não apresentou diferença significativa entre os anos. A constante de decomposição da serapilheira acumulada sobre o solo foi de 1,44, o que corresponde a 0,69 anos ou 251 dias. Durante o ano de 2016 foram observados alguns meses com pluviosidade abaixo da média em relação à série climatológica de 1933 a 2013. Os períodos mais quentes e de maior velocidade do vento apresentaram maior produção total ($p < 0,001$). A queda foliar esteve correlacionada com a temperatura ($p < 0,001$), enquanto que a fração partes lenhosas correlacionou-se com a precipitação ($p < 0,05$). A produção encontra-se na mesma ordem de grandeza de estudos realizados dentro do PEFI com alta produção e rápida decomposição.

Agradecimentos: CAPES.